



Evento	Salão UFRGS 2020: XVI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Experienciação e reflexões com o III Novembro Negro do Campus Saúde
Autores	JONAS CESAR ROCHA ALINE BLAYA MARTINS DE SANTA HELENA
Orientador	LUCIANE MARIA PILOTTO

TÍTULO: Experienciação e reflexões com o III Novembro Negro do Campus Saúde.

AUTORES: Jonas César da Rocha, Aline Blaya Martins e Luciane Maria Pilotto (orientadora)

O Novembro Negro do campus saúde iniciou em 2017 com o intuito de fortalecer a comunidade negra do campus saúde da UFRGS, através da articulação entre discentes e comunidade. Dar visibilidade aos estudantes é um passo importante na construção de consciência crítica, na luta antirracista e no combate às desigualdades que operam dentro e fora da universidade. Fato necessário pelo crescente número de estudantes negros nos cursos da saúde após a adoção das cotas raciais e sociais pela UFRGS. A união e o protagonismo dos estudantes na uma busca constante pela quebra de paradigmas neste espaço tradicionalmente “branco” tem sido fundamentais. O objetivo desse trabalho é relatar as experiências do III Novembro Negro-Campus Saúde que aconteceu nas Faculdades de Odontologia, Medicina e Farmácia, apoiado pelo PPGCol. Ocorreram reuniões semanais e organização em comissões (científica, administrativa, social), tendo como temas: Racismo estrutural; Política nacional de saúde integral da população negra; Acesso à universidade e trajetória acadêmica; Saúde dos quilombolas; Saúde do imigrante; Infância negra e Responsabilidade jurídica para a comunidade acadêmica. O evento teve adesão de alunos da faculdade, secundaristas, profissionais da saúde e comunidade em geral. O evento foi intenso, com compartilhamento de experiências, dores, vontades e desejos. Foi um momento de debater as singularidades da relação negro/saúde/sociedade e reconhecer que existem diferenças nos acessos aos serviços. Com os debates, foi possível pensar em como mudar nossa própria história e mostrar para as pessoas não negras que precisamos eliminar essas diferenças. Ainda temos muito a caminhar e existem entraves dentro da Universidade que precisam ser diariamente enfrentados na luta antirracista. É preciso reconhecer que o racismo é um problema de todos e não apenas dos pretos e pretas e que assim possamos mostrar o nosso valor.